

DESENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAURU POR MEIO DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS

Felipe Rissato Galan¹; Marjorie Schmidt Davanzo²; Flávia da Silva Ferreira Asbahr³

¹Centro de Humanas - Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru. E-mail: feliperissatogalan@gmail.com; ²E-mail: ma_davanzo@yahoo.com.br; ³Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru, Orientadora. E-mail: flavia.asbahr@fc.unesp.br

RESUMO

Este relato apresenta o projeto de extensão “Grêmios estudantis nas escolas públicas municipais de Bauru”, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Bauru e o departamento de Psicologia da UNESP. Participam atualmente as dezesseis escolas de ensino fundamental do Município. O projeto tem como objetivo colaborar para a efetiva organização dos alunos das escolas através da implementação de grêmios estudantis, focando na constituição de gestões escolares democráticas e participativas. Com os grêmios escolhidos democraticamente pelos alunos, os extensionistas e tutores de cada escola desenvolvem nos encontros práticas acerca da democracia, trabalho em equipe, função do grêmio, representatividade, levantamentos e discussões dos principais problemas da escola. Resultou-se que, através das reuniões, os alunos passam a atuar de forma mais engajada no projeto, por compreenderem o espaço em que atuam e a sua importância, pois aqueles que entraram para o grêmio com o objetivo de não assistirem as aulas, adotaram novas perspectivas, maior contribuição nas atividades do projeto e na própria ressignificação de sua postura em sala de aula. Assim, eles realizaram ações efetivas na escola, como: campanhas sociais, preservação da escola e campeonatos. Aliás, em 2017 ocorreu o V Fórum Infanto-Juvenil em Bauru, composto por todos os grêmios, em que discutiram as práticas que têm sido realizadas nas escolas. Conclui-se que o projeto é um avanço para o sistema de ensino, dado que firma o compromisso com a educação pública democrática, além de se configurar em um importante espaço de aprendizagem aos universitários dentro da psicologia escolar.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Gestão democrática. Grêmios estudantis.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru” consiste em uma parceria entre o Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) campus de Bauru-SP, e a Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP (SME). Este trabalho, implantado desde 2012, vem sendo desenvolvido com estudantes que frequentam o Ensino Fundamental I e II do sistema da rede de educação municipal, tendo em vista a formação de Grêmios Estudantis com o auxílio de estudantes do curso de psicologia.

O projeto tem como referência a necessidade de implementação real da gestão democrática escolar, com efetiva atuação dos representantes dos diferentes segmentos da

escola, tendo como foco específico o fomento à participação dos estudantes de ensino fundamental na forma de organização de grêmios estudantis. No caso específico da participação dos estudantes nas decisões escolares, constata-se, muitas vezes, que as escolas têm limitado a participação dos alunos em seu espaço institucional. Sendo que, segundo o artigo 13º que tem por base a Convenção sobre os Direitos da Criança no qual a criança possui o direito à liberdade de expressão. Entende-se por esse direito pela liberdade de pesquisar, adquirir e amplificar não só seus conhecimentos, como também suas ideias de toda natureza, não havendo desconsiderações das fronteiras, sendo elas de forma impressa, oral, artística ou escrita, isto é, dependendo do meio que a criança escolher ela não poderá ser impedida a isso (BRASIL, 1990).

Em alguns casos, como o grêmio, a organização dos alunos acaba por ser meramente documental não exercendo nenhuma transformação na realidade escolar. Muitos são os motivos desta dificuldade, como a falta de momentos e espaços para a formação destes alunos, a falta de efetivação da gestão democrática na escola como um todo e a dificuldade na concretização de espaço político para diálogo com os estudantes. Deste modo, de acordo com Paro (2000), entre os muitos problemas vividos na/pela escola, talvez uma das principais falhas com relação a sua dimensão social seja sua omissão na função de educar para a democracia.

Segundo Paro (2000), a educação para a democracia é uma das funções da escola e componente fundamental da qualidade do ensino. Com isso, fica evidente a falta de espaços ou instrumentos para os estudantes nas instituições escolares compartilharem e colaborarem nas sentenças aparentadas a sua devida construção educacional.

A participação dos alunos nos conselhos escolares e a formação dos grêmios estudantis, que é a proposta do projeto, constituem espaços potenciais de educação para a democracia, possuindo, deste modo, uma referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9394/96). Observa-se que as escolas são locais a serem construídos e fortalecidos no exercício do fazer democrático. Por isso, a oportunidade de desassociar o saber de poder, dentro do contexto escolar, consiste na construção de alicerces de sistemas horizontalizados no qual os docentes, os não docentes e os alunos elaborem uma real comunidade (BRASIL, 1996).

Desta forma, a relevância do projeto se justifica a partir do desenvolvimento democrático, antes regido por um interesse individual, que irá se apropriar do significado social de representar o interesse coletivo dos demais estudantes da escola. Assim, ao operar algumas práticas mais sólidas, perceberam o quanto é fundamental o auxílio recíproco dos participantes do grupo, a sua responsabilidade na conquista de ganhos para a sua instituição escolar e, bem como para a educação pública em geral. Com isso, o projeto por ter como foco o Ensino Fundamental I e II notou-se ser mais fácil de construir ou desenvolver essas potencialidades democráticas, visto que estes alunos são alicerces iniciais de um desenvolvimento de construção social. Por este lado, a simplicidade de desenvolvimento do protagonismo humano soara mais naturalmente, então, como este trabalho, existem outros, com a mesma finalidade democrática, como o projeto de rádio “Cala a boca já morreu” que incentiva o direito a comunicação, independentemente da idade (PROJETO CALA-BOCA JÁ MORREU, 2017).

Logo, o fazer democrático é aprendido, e esse projeto de extensão não só vem no sentido de promover esse aprendizado, como também auxiliar na real implementação de uma gestão escolar democrática por meio da organização dos grêmios estudantis. Desta forma, a

relevância deste trabalho nas escolas assistirá na edificação de uma sociedade com conhecimento mais pleno dos seus direitos e, conseqüentemente, mais democrática.

METODOLOGIA

O projeto é composto pela professora doutora Flávia da Silva Ferreira Asbahr, coordenadora do projeto, por representantes da Secretaria Municipal da Educação (responsáveis pela comunicação e facilitação dos trâmites com as escolas), pelos tutores que são funcionários escolares responsáveis pela operacionalização do grêmio na escola e pela comunicação direta com os extensionistas, sendo estes últimos, estudantes de psicologia (extensionistas) responsáveis por realizar reuniões mensais ou quinzenais com os grêmios estudantis.

Além das reuniões realizadas entre extensionistas e gremistas, são realizadas reuniões mensais entre a equipe para avaliar o andamento do projeto, e supervisões individuais com os estudantes de psicologia para auxiliá-los com o andamento dos grupos. Nas reuniões com o grêmio, o objetivo central é o desenvolvimento do trabalho em equipe entre os estudantes e a composição de sua atuação no ambiente escolar, para isso, são discutidos conceitos, tais como: função do grêmio, democracia, representatividade, as propostas elaboradas, equipe, coletivismo e dentre outros que se mostrarem pertinentes.

A respeito da escolha dos integrantes do grêmio estudantil há um processo eleitoral no qual é feito um trabalho de fato democrático para que o grêmio se institua como entidade representativa dos estudantes através da votação. Com isso, o procedimento eleitoral deve ser norteado pela definição dos seguintes critérios: (1) o número máximo de participantes por chapa, (2) as datas para cada etapa do processo, (3) a carta com as propostas da chapa e os nomes dos membros, (4) a definição dos espaços em que as chapas apresentarão suas propostas aos demais estudantes, (5) qual o tempo de gestão da chapa eleita, e (6) qual porcentagem dos alunos que deverão votar para que o pleito tenha validade. A votação e a contagem dos votos serão mediados e coordenados pelos alunos de psicologia e pelos tutores (professores).

Com os representantes escolhidos democraticamente algumas estratégias podem ser utilizadas para que os gremistas entrem em contato com as demandas dos estudantes, tais como: colocar caixa de sugestões ou perguntar para os alunos, dialogar com os profissionais da escola, desenvolver assembleias de classe, andar pela escola observando o espaço físico e dentre outras. Nos encontros do grêmio busca-se trabalhar os valores da coletividade, respeito aos colegas, cidadania, participação ativa no processo educativo e no espaço escolar; este processo é mediado pelas reflexões sobre os conceitos de democracia e representatividade abarcados nas reuniões, nos acordos coletivos do grupo, na elaboração e execução das propostas.

Os passos seguintes consistem na organização do plano de trabalho da gestão do grêmio estudantil e na concretização das propostas. A partir do resultado da coleta das demandas é feita uma reavaliação da carta proposta que a chapa realizou para a eleição, no intuito de verificar se os projetos ali presentes correspondem às necessidades dos estudantes. Em seguida, o grêmio elabora e concretiza o seu plano de ação no qual as possibilidades de intervenção são estudadas tendo como critério sua viabilidade e se isso cabe ao grêmio ou não. Se uma proposta não for viável financeiramente, poderá se pensar em uma outra parecida que seja possível de se realizar.

Além disso, no decorrer do ano são realizadas visitas à Unesp e ao Fórum Infanto-Juvenil, que ocorre na semana da educação de Bauru. A visita na Unesp possui o objetivo de mostrar aos estudantes a universidade pública e no fórum buscar estabelecer um espaço em que os estudantes tenham voz ativa, realizando sempre assembleias para definir planos de ação ou outros temas pertinentes para o ano seguinte. Aliás, em 2017 ocorreu o V Fórum Infanto-Juvenil, e os assuntos que foram discutidos com o grêmio para melhorar a qualidade educacional, foram: da base curricular, das vivências e das práticas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo do processo deixaram claro a quantidade de demanda das escolas quando o assunto se trata de organização geral do projeto, visto que necessita de um extenso planejamento da coordenação do projeto quanto a estruturação de horários dos encontros, do levantamento de transporte para as escolas, das supervisões dos grupos de tutores e dos extensionistas, desenvolvimento de cursos para a formação dos professores e reuniões com os coordenadores.

No que se refere ao percurso, o processo eleitoral é um dos primeiros pontos de impacto do projeto, em razão de que envolve holisticamente a escola, e o grêmio tem esse poder de proporcionar uma transformação, aos estudantes, em um representante social. Sendo assim, a eleição em si propicia uma atitude ativa de integralidade a instituição, visto que os alunos se sentem parte daquele processo de mudança educacional, ou seja, eles sentem que possuem o poder de estabelecer várias decisões e de serem agentes de mudanças. Com isso, desenvolvem essa capacidade de transformação de sua própria trajetória escolar, e percebem que não são meros espectadores passivos, sem voz ativa para intervir em seu respectivo ambiente de aprendizagem. Por isso, a escola deve formar o cidadão tanto na parte individual quanto social.

Os representantes eleitos tendo todo esse suporte do projeto pelos tutores e extensionistas conseguem adquirir um conhecimento prático e teórico da importância de querer ser um agente de mudança, pois percebem o quanto o seu esforço em equipe faz alterações pertinentes no ambiente escolar. Deste modo, os alunos comentam o quanto sentem o significado de ser um representante, pois aqueles que entraram para o grêmio com o objetivo inicial de não assistirem as aulas convencionais, logo, notaram a responsabilidade do qual está implicada no seu papel social. Ademais, adotaram novas perspectivas que se refletem em maior participação nas reuniões, maior engajamento nas atividades do projeto e na própria resignificação de sua postura em sala de aula.

O estudante participante do grêmio é colocado em contato bem mais próximo com as necessidades e interesses dos alunos. Sendo assim, lidar com esta posição faz com que os alunos comecem a realizar propostas, a consultar os colegas, a se mobilizar coletivamente para a execução das ações planejadas; o que implica no desenvolvimento da capacidade de planejamento, do trabalho em grupo, do pensamento e outras habilidades. Nesta visão, é possível notar a construção pessoal que ocorre nos gremistas. Os estudantes da escola, ao compreenderem o papel do grêmio, passam a cobrá-los quanto as propostas apresentadas, sendo necessário que o grêmio faça repasses aos estudantes quanto ao andamento destas. Além disso, os próprios integrantes do grêmio, ao fim de seus mandatos passam de sala em sala dizendo o porquê conseguiram realizar tais propostas e outras não.

Em colaboração a conquista destas transformações, os grêmios enfrentam algumas adversidades no decurso do ano, tais como a falta de correspondência das ações com as necessidades da escola, o trabalho grupal voltado para a satisfação do interesse de uma minoria de estudantes, conflitos entre os alunos, problemas da ausência de apoio no início do projeto, da falta de engajamento dos demais professores, a falta de tempo e a dificuldade de entenderem papéis relevantes, como trabalho em equipe e do quanto valem suas representações.

O V Fórum Infante-Juvenil teve a participação dos representantes da Secretaria da Educação, da UNESP e das 16 escolas de ensino fundamental de Bauru. No evento, depois da abertura na parte da manhã, foram realizadas oficinas temáticas acerca da base curricular, das vivências e práticas escolares, política e cultura, organizadas pelo Projeto “Cala-boca já morreu”¹ por meio de uma prática comunicativa de rádio. Os alunos discutiram sobre os problemas do sistema avaliativo na educação, sobre a falta de respeito nas relações interpessoais nas escolas, e das péssimas condições físicas das quais as instituições se encontram para estudar. A última atividade do evento foi a organização da assembleia geral das quais os gremistas votariam para eleger as melhores propostas desenvolvidas por eles mesmos. Para construir essas propostas os estudantes se organizaram em escolas, já preestabelecidas pelos organizadores do evento, e, nestas rodas de discussões, tiveram o auxílio dos respectivos extensionistas de cada escola e dos tutores a fim de mediar o levantamento das ideias. As ideias surgiram dos estudantes e todas elas foram levadas à assembleia. Com isso, as ideias votadas foram, por exemplo: reforma da sala de informática, mais atividades culturais, campeonatos esportivos, melhorar a merenda em determinadas escolas e dentre outras.

Em geral a avaliação do V Fórum Infante-Juvenil foi satisfatória, não só pelos estudantes das escolas, como pela equipe. Um ponto positivo foi a troca de experiências entre os estudantes que participaram dos Grêmios nas escolas municipais, visto que cada grêmio pode ver os problemas de outras escolas. Aliás, um ponto percebido pelos integrantes foi referente as propostas, pois em algumas instituições existiam problemas muito específicos daquela escola, porém, a maioria poderia se enquadrar em quase todas. Com isso, o fator preponderante que deu mais legitimidade ao projeto é o reconhecimento do trabalho por parte da Secretaria Municipal da Educação promovendo esse espaço de reflexão por parte das crianças.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto consiste em um importante avanço para a rede de ensino municipal e para a universidade, dado que firma o compromisso com a educação pública democrática e de qualidade, além de demonstrar aos profissionais em formação os limites e as possibilidades de atuação na rede pública de educação. Em meio às possibilidades e desafios descritos no presente trabalho, ao fim do processo educativo que permeia o projeto dos grêmios estudantis, os estudantes de psicologia, professores tutores e os alunos das escolas participantes, enquanto agentes sociais, se transformaram.

¹ Disponível em: <<http://www.cala-bocajamorreu.org/2017/10/v-forum-infante-juvenil-de-bauru-sp.html>>

Com isso, pode-se salientar a amplitude do projeto como uma política pública na medida em que é proposta do sistema municipal de educação de Bauru. Desta forma, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 visa trabalhar no planejamento da melhoria contínua da qualidade educacional e no aprimoramento da gestão democrática nas escolas, fortalecendo, por exemplo, os grêmios estudantis e os conselhos escolares. (BRASIL, 2014).

REFÊRENCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 99.710, de 21 de novembro de 1990. **Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança.** Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm>. Acesso em: 10 mar. 2018. Publicado no Diário Oficial da União em: 22 nov. 1990.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 mar. 2018. Publicado no Diário Oficial da União em: 23 dez. 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 10 mar. 2018. Publicado no Diário Oficial da União em: 26 jun. 2014.

PARO, V. H. **Educação para a democracia:** o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. In: REUNIÃO ANUAL, 23.,2000, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0528t.PDF>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

PROJETO CALA-BOCA JÁ MORREU. **Estudantes falam de temas que fazem parte do Currículo e das Práticas Escolares.** São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.cala-bocajamorreu.org/2017/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.